



editor André Malagueta Galvão [agalvao@jc.com.br](mailto:agalvao@jc.com.br)  
 editores-assistentes Ricardo Novelino [rnovelino@jc.com.br](mailto:rnovelino@jc.com.br)  
 Betânia Santana [bsantana@jc.com.br](mailto:bsantana@jc.com.br)  
 fale conosco (81) 3413-6187

# cidades

Jornal do Commercio | Recife, 22 de outubro de 2008 - quarta-feira | [www.jc.com.br/cidades](http://www.jc.com.br/cidades)

» REVITALIZAÇÃO

## CHANTECLAIR GANHA NOVO FÔLEGO

Obras, paralisadas desde 2005, serão retomadas com estabilização das paredes, que correm risco de desabar. A recuperação completa deve levar 18 meses



Chico Porro/JC Imagem

Guardada há mais de sete anos, a recuperação do Conjunto Chanteclair, no Bairro do Recife, começa a dar sinais de vida. Quem passou pelo Cais da Alfândega, ontem, se deparou com operários trabalhando na fachada do prédio. Eles deram início à retirada dos andaimes desgastados que circundam o imóvel — a obra está paralisada desde 2005 — e vão colocar novos andaimes para fazer a estabilização das paredes, que correm risco de cair.

É o primeiro passo para a restauração completa da edificação, localizada entre o Cais da Alfândega e a Rua da Madre de Deus. “Com a obra, que se estende até janeiro do próximo ano, vamos eliminar o risco de desabamento. Assim, é possível trabalhar com segurança no local”, diz o superintendente do Paço Alfândega, José Wilson Colobialli. A mesma empresa que adquiriu o Paço assumiu os serviços de recuperação do Chanteclair.

Além do escoramento do prédio, o grupo está providenciando a substituição dos tapumes que cercam o sobrado e protegem os pedestres de eventuais acidentes. Sol e chuva apodreceram as tábuas. A primeira etapa da obra custará R\$ 600 mil, de acordo com Wilson Colobialli. Eles receberam ontem, da Prefeitura do Recife, a licença para começar os trabalhos. A restauração do imóvel e implantação do centro cultural com salas de cinema foi avaliada em R\$ 7 milhões.

O grupo contratou o arquiteto Jorge Passos, especialista em recuperação de imóveis históricos, para trabalhar nas fachadas do Chanteclair. O arquiteto tinha feito o mapa de danos das paredes do casarão, em 2001, para o primeiro grupo que pretendia realizar a obra. Agora, atualiza as informações. “Além de atualizar o mapa, a equipe de Jorge Passos vai executar a obra”, diz Wilson Colobialli.

Na época, o arquiteto tinha iden-

tificado 733 ornatos, 106 janelas, 130 portas, 1.180 ferrolhos, 2.622 dobradiças e 57 grades de ferro fundido nas fachadas da casa. A proposta é recuperar a técnica construtiva original. Construído no início do século 20, o imóvel pertence à Santa Casa de Misericórdia. A recuperação completa da edificação deverá demorar 18 meses.

“Pretendemos começar a segunda etapa assim que acabar a obra de estabilização. Mas isso vai depender de como a economia do País vai se comportar. Espero que a situação financeira esteja mais definida até janeiro próximo”, declara. Wilson Colobialli informa que o grupo quer resgatar o convênio com o Monumenta-BID, programa do Ministério da Cultura, que financiaria parte dos trabalhos.

Também tentarão captar recursos pela Lei Federal de Incentivo à Cultura (Rouanet). Paralelamente, solicitam à prefeitura a renovação da licença de construção.

**MOVIMENTAÇÃO** Operários começaram, ontem, a retirar os andaimes desgastados em volta do imóvel